

Entrevista à secretaria de cultura de Belén PA, com motivo do Arte Pará

1. Como você avalia o cenário artístico belenense em relação ao uso das mídias e da tecnologia no campo das artes?

- Não conheço praticamente nada do cenário Belenense, só do Arte Pará, salão de arte contemporânea no qual participei ano passado, mas lamentavelmente não consegui ir.

2. Você acredita que os meios de comunicação estão deixando de ser apenas divulgadores para se tornarem ferramentas artísticas?

- Se vc estiver falando dos meios de comunicação como por exemplo, TV aberta ou rádio. Não acredito não. Os meios de comunicação estão ao serviço do mercado de consumo e de si mesmos. Não conheço experiências onde este seja uma ferramenta artística. A internet é que ainda se salva tendo mais liberdade de acesso. Quer dizer, você consegue inserir conteúdo na internet facilmente, mas na TV é praticamente impossível.

3. Existe um aumento do uso dos meios de comunicação nas artes?

- Acredito que sim, mas é microscópico.

4. A acessibilidade e dificuldade de manipulação a certas tecnologias atrapalham a criação na arte digital? Chegaram a atrapalhar o seu processo de criação?

- Olha, eu gostaria fazer obras orográficas e escultura mediante escaner 3d etc, mas é muito caro chegar até esses equipamentos. Porém não sinto que essa dificuldade atrapalhe meu processo de criação. Também gostaria de ter um computador mais potente e uma câmera com maior definição, mas você não precisa de tudo isso para ser criativo nem para fazer obra. Muitas ve a falta de meios é o que nos torna criativos. Eu tenho aproveitado muito material da sucata eletrônica que faço funcionarz usando o microproceçador Arduino, (valor R\$ 80,00), ja com isso tem um mundo de coisas para pesquisar.

5. Você acredita que as faculdades e universidades de artes influenciam o cenário artístico da cidade?

- Evidentemente que sim, se a universidade estiver bem informada com o que acontece nas artes, se tiver bons professores, alunos motivados, espaços e instrumentos adequados para o fazer artístico etc, o cenário artístico da cidade será rico e dinâmico. Do contrário será oposto. Hoje em dia as artes exigem de uma preparação conceitual muito grande e acho que está havendo um retorno da coisa manual, do domínio da técnica, de aí o valor das universidades.

6. De onde vem a sua influência enquanto artista?

- Eu nunca sei o que responder quando me perguntam isso, acho que vem de tudo lado, inclusive de dentro. Tenho prestado muita atenção nos movimentos de meus filhos quando estão brincando, da disposição dos brinquedos, da organização espacial e das falas confabuladas. Gosto muito ler livros difíceis de compreender, que de fato não compreendo. Acho que isso estimula minha imaginação, interpretando, possivelmente de for errada, as ideias e conceitos lidos. Gosto muito de falar com artistas e intelectuais tanto quanto com pessoas simples e sem educação formal.

Quando morava em Montevideu sempre ia no Museu de Artes Visuais, ai foi onde conheci a Torres Gracia, Barradas, José Cuneo, Ernesto Arostegui (quem depois foi meu professor em Belas Artes), Chagal, Beuys, Arnulf Rainer, entre outros que me inspiraram muito para ser artista.